

EPIGRAPHICA

PERIODICO INTERNAZIONALE
DI EPIGRAFIA

LXXV, 1-2
2013



FRATELLI LEGA EDITORI
FAENZA

ANTONIO SARTORI, *Pinacoteca Ambrosiana, V, Raccolte archeologiche, Sculture*, Milano 2009.

Datado de 2009, numa edição de Electa (Milão), o catálogo da Pinacoteca Ambrosiana trata, no seu tomo V, das «raccolte archeologiche», entre as quais se incluem inúmeras epígrafes romanas.

Antônio Sartori, depois de traçar delas uma panorâmica histórica, detendo-se, de modo particular, sobre o modo como a coleção se foi criando, apresenta – com Fernando Mazzocca, Alessandro Rovella e Giorgio Zanchetti – circunstanciado catálogo desses monumentos epigráficos, que vão desde o n. 1514 ao 1600.

Sem luxos, são de cada epígrafe apresentados: expressiva foto, a permitir fácil leitura e análise, indicação de proveniência (quando identificável), descrição e circunstanciado comentário paleográfico e histórico de integração.

Um manancial que, assim, fica ao dispor dos epigrafistas e que pode, por isso, suscitar comparações e comentários.

Interessou-me, por exemplo, o altar funerário encimado com uma ampla pinha esculpida (n. 1560), dedicado pelo liberto *P. Iulius Senna* ao seu senhor *P. Iulius Macedo*, cuja actividade mercantil vem explicitada: *Macedo* foi *negotiator sagarius* e *pellicarius*, ou seja, negociava em vestimentas de lã (o *sagum* [saio] era, como se sabe, feito de lã grosseira) e de coiro. A. Sartori discorre sobre se o *cognomen Macedo*, de clara conotação geográfica, implicará a naturalidade macedónica, hipótese que considera não obrigatória; contudo, não deixa de ser interessante, nomeadamente para o público português, aperceber-se que este nome romano acabou por dar origem, nessa forma de nominativo, ao apelido Macedo, tão vulgar na língua portuguesa.

Muitas placas funerárias de pequenas dimensões, destinadas mui verosimilmente a figurar em columbários, dão conta de um quotidiano infeliz: alguém viveu somente 7 anos, 1 mês e 14 dias (n. 1567 - *CIL VI 30 639/5*); *Fortunata*, por seu turno, acabou por não fazer jus ao seu nome, pois faleceu com apenas 7 anos e 6 meses (n. 1568 - *CIL VI 7914*); seria, sem dúvida, filha de um liberto, pois que alguém decidiu acrescentar-lhe ao nome, já depois do epitáfio gravado, o de família: *Iulia*. E não deixa também de ser curioso o nome de seu pai, claramente atribuído a um escravo: *Ametbystus* – qual preciosa ametista seria...

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO